

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 03 – março de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Março/2014



Francisco Beltrão, 07 de abril de 2014.

VALOR DA CESTA BÁSICA AUMENTA 9,79%

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

Em março o valor da cesta básica em Francisco Beltrão teve aumento de 9,79% em seu valor. Para se adquirir os itens essenciais para a alimentação, o residente em Francisco Beltrão teve que desembolsar R\$ 275,40 no mês de março, enquanto que em fevereiro tal despesa era de R\$ 250,84. O referido aumento fez com que a cesta básica do mês de março fosse a mais cara desse primeiro trimestre. Em março, porém, o aumento no valor da cesta superou a queda do mês anterior, apesar de o preço da carne ter sofrido redução. Esse aumento no custo da alimentação deve-se principalmente ao comportamento dos preços da batata, da banana e do tomate, produtos que têm

peso considerável na composição da cesta básica. Essa tendência também foi verificada na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese e é reflexo de condições climáticas desfavoráveis. De outra forma, há que se ressaltar que este boletim agrega o cálculo do valor da cesta básica para dois outros municípios além de Francisco Beltrão, quais sejam: Dois Vizinhos e Pato Branco. Como os 03 municípios são considerados como pólos na região sudoeste do Paraná, objetiva-se com a extensão da pesquisa evidenciar se apesar da proximidade geográfica, os mesmos apresentam variações significativas nos preços dos produtos básicos à alimentação do cidadão.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMILÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família

beltronense gastou no mês de março o montante de R\$ 826,20. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 724,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	02/2014	03/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	250,84	275,40	9,79
Arroz	6,56	6,44	-1,81
Feijão	17,79	18,58	4,46
Açúcar	4,40	4,50	2,10
Café	4,10	4,12	0,42
Farinha de trigo	3,11	3,00	-3,49
Batata	11,69	17,16	46,89
Banana	11,05	15,78	42,84
Tomate	19,77	32,77	65,79
Margarina	2,36	2,30	-2,33
Pão	33,05	34,18	3,40
Óleo de soja	2,78	2,96	6,78
Leite	15,67	16,26	3,77
Carne	118,52	117,34	-1,00

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

Vale ressaltar que R\$ 724,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar

a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que a compõem, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 83 horas e 41 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda familiar em março o montante em termos de horas

de trabalho foi de 251 horas e 02 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2014

Cidades/Mês	Fevereiro/2014		Março/2014	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	325,35	98,52 min	351,46	106h48m
Curitiba	293,40	89,11 min	329,55	100h08m
Florianópolis	330,75	100,30 min	345,63	105h02m
Porto Alegre	316,55	96,11 min	356,17	108h14m
Francisco Beltrão	250,84	76,22 min	275,40	83h41m
Pato Branco			276,75	84h06m
Dois Vizinhos			268,15	81h29m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de março, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 38,04% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de cerca de R\$ 666,00 o

percentual foi de 41,35%. Portanto, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante aproximado de 1,14 salários mínimo bruto e de aproximadamente 1,24 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida e o

mesmo se repete para o mês de março. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse em março satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens anteriormente mencionados e tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão – o salário deveria ter sido de R\$ 2.313,62.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos – em 18 capitais brasileiras verificou que no mês de março o custo da cesta básica aumentou em 16 delas. As maiores altas

ocorreram em: Campo Grande (12,85%), Goiânia (12,61%), Porto Alegre (12,52%) e Curitiba (12,29%). As únicas reduções ocorreram em Manaus (-1,25%) e Belo Horizonte (-0,41%).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 09 apresentaram aumento de preços e 04 redução.

Dentre os produtos que tiveram alta nos preços destaca-se especialmente o tomate (65,79%), a batata (46,89%) e a banana (42,84%). Esses produtos respondem por um percentual significativo do valor da cesta básica e acompanharam a tendência nacional.

No que se refere ao aumento no preço do tomate ocorrido em Beltrão, o mesmo aconteceu em 15 localidades onde o Dieese faz a pesquisa da cesta básica. Enquanto em Beltrão o aumento foi de (65,79%), em Porto Alegre foi de (93,14%) e em Recife de apenas (0,72%). As quedas de preço ocorreram em Belo Horizonte (-5,84%), Manaus (-3,24%) e Natal (-0,81%).

O preço da batata que em Francisco Beltrão teve alta de (46,89%) acompanhou o movimento mais geral observado pelo Dieese. O comportamento altista do preço da batata foi de (76,61%) no Rio de Janeiro, (67,98%) em Campo Grande, (51,93%) em Porto Alegre, (49,14%) em Brasília e (49,06%) em Vitória. A retração verificada foi de (-1,99%) em Belo Horizonte. O que explica essa elevação do preço da batata em

diversas localidades é, segundo o Dieese, a instabilidade do regime de chuvas.

Quanto à banana, a alta no preço ocorrida em Beltrão repetiu o que se verificou em 14 das 18 capitais pesquisadas. Vale ressaltar que enquanto o aumento no preço da banana foi de (42,84%) no município, em Campo Grande foi (35,54%) e, em Florianópolis, de (1,14%). Conforme destacado pelo Dieese, o clima quente, especialmente no norte de Santa Catarina, amadureceu a fruta mais cedo e forçou sua colheita ainda em fevereiro, diminuindo a oferta do mês de março.

Em Francisco Beltrão, assim como em 13 das 18 capitais alvos da pesquisa do Dieese, houve também elevação no preço do feijão. Tal comportamento deve-se, segundo o Dieese, à estiagem e às altas temperaturas pelas quais passou a plantação de feijão executada nas estações das águas.

Dentre os produtos que apresentaram queda no município de Francisco Beltrão podem ser destacados: a farinha de trigo (-3,49%), a margarina (-2,33%), o arroz (-1,81%) e a carne (-1,00%).

A redução no preço da carne em Francisco Beltrão, apesar de modesta, contraria o comportamento mais geral observado pelo Dieese, pelo qual houve elevação desse valor em 13 capitais devido ao aumento das exportações e à estiagem do início do ano, o que prejudicou os pastos.

GRÁFICOS

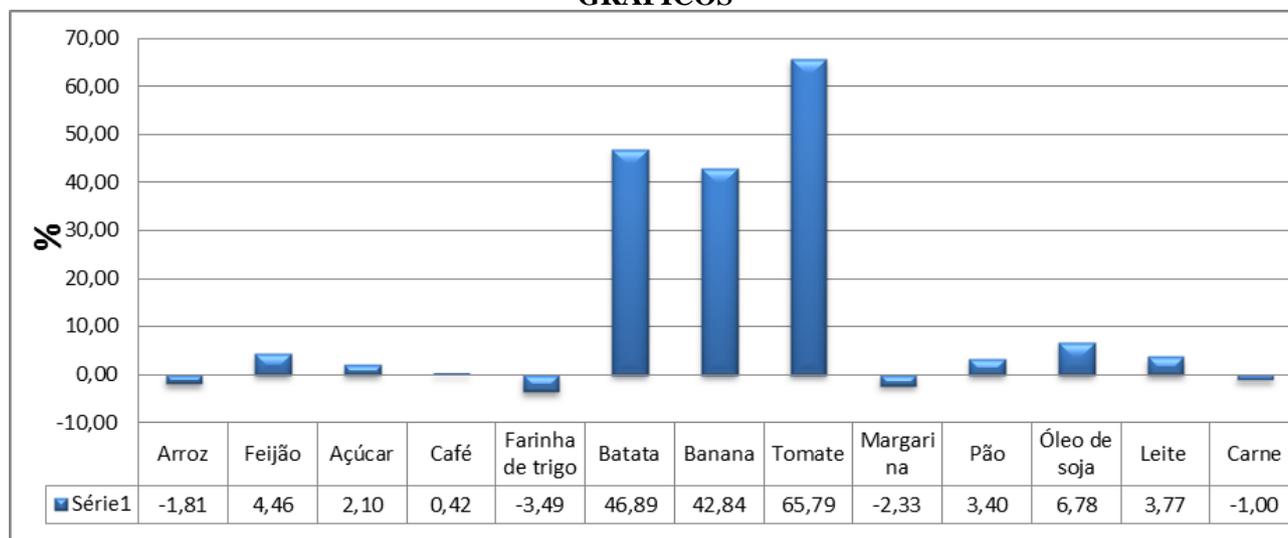


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – março – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

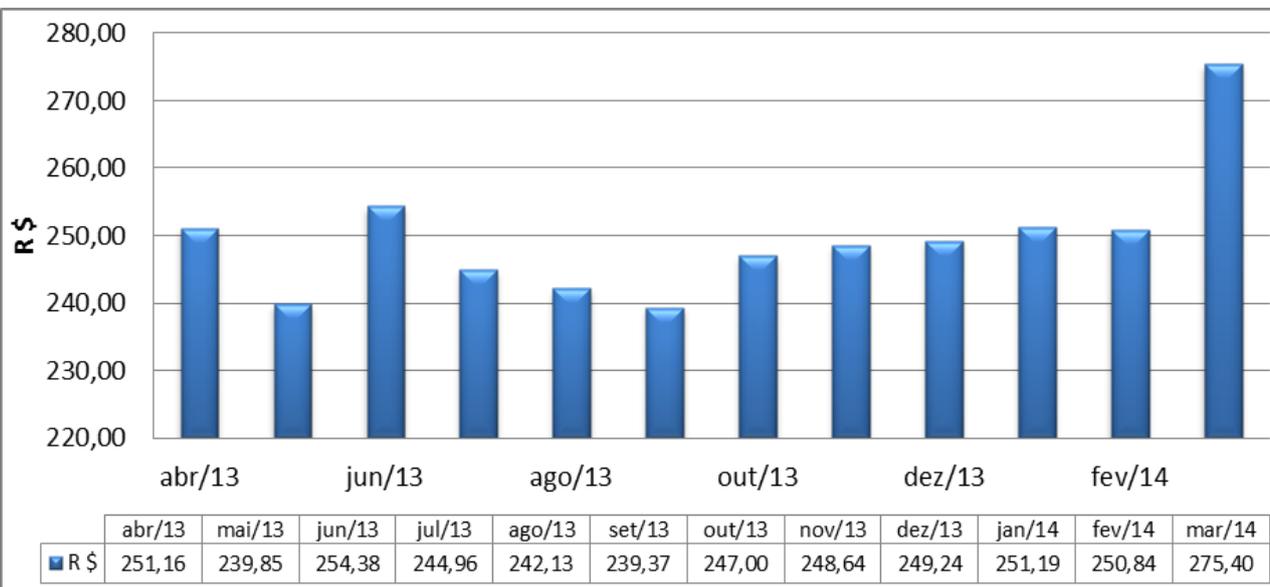


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão abril de 2013 a mar de 2014
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

